

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA GEOGRAFIA EM TORNO DAS TEMÁTICAS DE GÊNERO E DA SEXUALIDADE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFPE

Ítalo D'Artagnan Almeida ¹
Hugo Santos Duarte ²

RESUMO

Este trabalho tem como fito compreender as configurações e enlaces da produção geográfica dentro da Universidade Federal de Pernambuco, ao que tange a abordagem de Gênero e Sexualidade no banco de teses e dissertações da área de Geografia. Para a realização deste estudo foi realizado um levantamento das teses e dissertações depositadas nos bancos de dados da UFPE de 2010 até o presente ano - 2022. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa que busca explicitar a relevância desses estudos e suas compreensões, bem como a quantificação a fim de expor a intensidade de tais discussões dentro da Geografia ao longo dos anos. Para embasar tal discussão busca-se em autores como Foucault (2014), Butler (2014), Silva et. al (2018), dentre outros. Os resultados apontam que existe uma escassez de trabalhos que foquem principalmente na discussão de Gênero e Sexualidade. A Geografia encontrada entra na seara de uma Geografia Feminista negligenciando os estudos de gênero e sexualidade omitindo a importância dos corpos dissidentes e sua interação com a socioespacialidade, bem como as suas complexidades em volta de sua existência.

Palavras-chave: Geografia, Gênero, Sexualidade, Corpos dissidentes.

INTRODUÇÃO

A ciência geográfica brasileira e suas relações com as discussões sobre gênero e sexualidade encontram-se escassas se comparada as geografias hegemônicas baseadas na Geografia anglo-saxônica de ordem patriarcal. Percebe-se que as estruturas epistemológicas e ontológicas das novas Geografias baseadas nos sujeitos que rompem com a neutralidade hegemônica, buscam responder inquietações frente aos seus entraves com o espaço geográfico por meio de suas relações de poder e hierarquia (SILVA, et. al 2018).

¹ Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia, na Universidade Federal de Pernambuco e docente substituto do Departamento de Ensino e Currículo - UFPE, italo.dalmeida@ufpe.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura Matemática da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, hsduarte27@gmail.com;



Repensar as novas Geografias é dar voz aos sujeitos que são invisibilizados e que não ocupam o espaço do mesmo modo que o sujeito heteronormativo branco e masculino, é dar atenção as mulheres, aos homossexuais, aos transgêneros, travestis e transsexuais, as crianças, aos negros; as pessoas com deficiência – PCDs - é trazer à tona questões de sexualidade, racialidade e etnicidade para a discussão acadêmica.

Neste sentido, o gênero e suas vivências múltiplas, interagem e apropriam-se do espaço, mas de forma discrepante da sociedade heteronormativa, pois o fato de existir sujeitos que rompem com o binarismo social, constrói uma onda de embates no ser e viver no espaço geográfico, alterando o comportamento social que deveria ser natural para um convívio comedido.

De acordo, com Silva, Cesar e Pinto (2015), existe uma escassez de trabalhos da Geografia Feminista, bem como do Gênero e Sexualidade, visto que são complementares de uma discussão maior que envolve o desenvolvimento social de minorias presentes. Assim, este trabalho traz uma discussão sobre as produções acadêmicas e a visibilidade dessas temáticas dentro da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no curso de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), por meio da análise de teses e dissertações em seu banco de dados.

Sendo assim, objetiva-se com este trabalho investigar a temática de Gênero e Sexualidade, em primeira instância, dentro das produções de teses e dissertação no PPGEO, entre os anos de 2010 à 2022. A UFPE foi escolhida para esta análise, pois é a Universidade onde os autores possuem vivências sociais e de estudos, fomentando o desejo de pesquisar o envolvimento dos trabalhos de conclusão de pós-graduação a nível de Mestrado e de Doutorado com base na Geografia do Gênero e da Sexualidade.

Para isso, esta pesquisa se baseia em um estudo quali-quantitativo, que prioriza a identificação e quantificação das teses e dissertações publicados em doze anos (2010-2022) catalogadas no banco de dados do PPGEO.

METODOLOGIA

Este artigo pauta-se em uma pesquisa bibliográfica de caráter quali-quantitativo, realizado no banco de dados do Programa de Pós-Graduação de Geografia. Buscou-se analisar teses e dissertações publicadas entre os anos de 2010 e 2022, que possuam como palavras-chave termos que associem as discussões sobre Gênero e Sexualidade e a relação destoante com o espaço. Assim, termos como LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays,



Bissexuais, Transgêneros, Transsexuais, Travestis, Queer, Intersexual, Assexual, Pansexual, Não-Binários e demais performidades) e suas demais nomenclaturas, patriarcado, sexualidade, gênero entre outros entram no eixo da pesquisa.

Para Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, sendo publicas no formato digital ou escritos, como livros, artigos científicos, páginas web, entre outros.

Organizou-se as dissertações e teses, por palavras-chave correlatas e sua interação com a Geografia; a fim de construir uma tabela com as informações pertinentes as publicações dentro do período estipulado. A partir da pesquisa, foram criados quadros sobre as dissertações e teses encontradas apresentando ano de publicação, título, autor e tipo.

A margem de pesquisa ficou entre os anos de 2010 e 2022, visto como um tempo hábil para a construção de novos conhecimentos científicos de acordo com as necessidades sociais. Como análise foi realizada uma leitura parcial dos trabalhos encontrados, identificando particularidades explícitas e implícitas de enquadramento dentro das temáticas da Geografia do Gênero e da Sexualidade por meio da leitura direta e indireta (BARDIN, 2015).

REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, é importante apresentar que a Geografia se manteve distante das temáticas de gênero e sexualidade, negligenciando os sujeitos que rompem com a construção hegemônica heteronormativa, androcêntrica e branca (PEDROSO, et al. 2019; RAMÓN, 2008).

Assim, é imprescindível conceituar gênero e sua construção social por parte do ser biológico (genitália) que doutrina o comportamento de vivência da identidade do indivíduo. Para isso, se faz necessário entender que o gênero não é algo estático, mas sim complexo e que se fazem presentes em inúmeras instâncias sociais e políticas, bem como nas relações de poder que hierarquizam o gênero, as raças e as etnias.

As teorias feministas, queer e de gênero alarmam mudanças exponenciais a partir de meados da década de 70 e 80, principalmente com as contribuições de Butler e Foucault para as discussões de gênero. Nisso, percebe-se que a maior parte das discussões e produções acadêmicas se centram na produção eurocêntrica e androcêntrica que

desconsideram as inúmeras identidades e formações subjetivas dos indivíduos e suas relações espaciais.

O primeiro volume de História da Sexualidade, de Foucault (1970), presente no epílogo da “revolução sexual”, traz uma narrativa que se apresenta em oposição a repressão sexual e abre caminhos para a libertação do século XX. Assim, a sexualidade era vista como natural na vida do homem, mas que a partir do século XVII foi reprimida pela cultura ocidental. A sexualidade assim, permanecia-se enebriada pelo puritanismo burguês e aristocrático do século XIX, sendo proibida.

Para Foucault que ao contrário de proibir a sexualidade, o objetivo era falar sobre; era necessário a proliferação de discursos sobre a sexualidade. Para Foucault (2014) a sexualidade não é apenas um aspecto ou fato natural da vida humana, mas uma espécie de experiência construída, vivenciada, com origens históricas, sociais e culturais, mas não biológicas.

Neste, mesmo período da revolução sexual, os movimentos feministas lutavam pelo direito à contracepção sexual, à interrupção da gravidez e ao prazer sexual, até então todos esses almejos colocados como pecaminosos. Ao observar, tais reivindicações percebe-se que a sexualidade historicamente trata-se de um dispositivo de poder, inviabilizando as mulheres e os homossexuais.

De acordo com Butler (2014), as vivências de gênero e sexualidade sofrem influência das espacialidades que as compõe, influenciando a utilização do espaço social, o tempo e a conjuntura. Para isso, é necessário analisar esses corpos como sujeitos políticos, imersos em subjetividades que denotam uma rede complexa de vivência e sobrevivência socioespacial.

Os corpos dissidentes que aqui são mencionados tendem a estar emersos numa repressão heteronormativa cultural que negligencia os seus corpos, suas identidades, obrigando-os as normas de comportamento e “moral” baseadas nas vivências heteronormativas.

Neste sentido, o espaço geográfico é produto das interrelações da sociedade, sendo uma construção material e imaterial, resultado da produção do capital (SANTOS, 1998), é notório que inúmeros sujeitos foram deixados de lado, devido as relações de poder e subalternização. E essas relações de poder replicam constantemente as relações androcêntrica, heteronormativa, sexista e branca.

Neste contexto é imprescindível permitir que determinados corpos gritem a sua vivência socioespacial, rompendo com a ‘calmaria’ acadêmica, trazendo à tona questões de ordem e interpretação sobre os corpos dissidentes. Assim, são esses embates que faz a Geografia se movimentar quanto às mudanças estruturais da sociedade.

É nesta seara que se busca, neste artigo, buscar a compreensão das produções de teses e dissertações em áreas geográficas com base no gênero e na sexualidade e suas organizações sociopolíticas. Nisso, Milet (2000) assegura que existe uma falta de discurso político que explicita questões sobre raças, etnias, sexo e classes dentro dos eixos de transformações sociais. Ademais, Silva et. al (2018) em seus estudos destaca a subversão que promove a visibilidade de homossexuais, negros, crianças, indígenas e adolescentes a ponto de identificar injustiças sociais e econômicas e a desestruturação da hegemonia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa ocorreu dentro do repositório online de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo da Universidade Federal de Pernambuco

Com a análise dos trabalhos encontrados é possível perceber que o Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPE, possui poucas publicações de teses e dissertações sobre as temáticas de gênero e sexualidade, e também da Geografia Feminista.

Foram encontradas 2 dissertações que contemplavam de forma direta e indireta conceitos e temas referentes à Geografia do Gênero e da Sexualidade, divididas nos anos de 2016 e 2021 (ver Quadro 01) e 2 teses no ano de 2022 e 2021 (ver Quadro 02).

Quadro 01. Publicações de Dissertações no PPGeo que se referem aos conceitos abordados pela Geografia do Gênero e da Sexualidade e afins entre os anos 2010 e 2022.

Tipo	Título	Autor/Autora	Ano de publicação
Dissertação	Poder e sexo: uma análise dos territórios de prostituição no centro de Campina Grande – PB.	Ana Claudia Araujo Diniz	2016

Dissertação	Narrativa geográficas de corpos marcados: análise de fascículos do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia a partir do recorte de gênero.	Tiane Araújo de Paiva e Souza	2021
-------------	---	-------------------------------	------

Fonte: Autores (2022)

A dissertação *Poder e Sexo: uma análise dos territórios de prostituição no centro de Campina Grande – PB* publicada pela autora Ana Cláudia Araujo Diniz, debate sobre a prostituição desde o seu caráter histórico como um fenômeno urbano que denota uma dinâmica específica para a sua manutenção, expansão, comercialização e conquista de novos territórios. Além disso, busca num recorte espaço-temporal por meio do aumento das territorialidades da atividade em da análise histórica do seu surgimento no Centro de Campina Grande, na Paraíba. Conceitos como território, territorialidades e espaço são amplamente difundidos na análise geográfica desta dissertação, bem como a dinâmica do poder de expansão de uma atividade comercial que remonta a séculos no passado.

A relação presente entre o sexo com o território é caracterizada pela essência do conceito de território, ou seja, a relação de poder sobre um determinado espaço; e é esse poder que incita mudanças na dinâmica urbana e de deslocamento naquela região, devido a busca pelos serviços aumentando o fluxo de carros, bem como a instigação do medo aos transeuntes.

Nesse sentido, o espaço urbano é permeado de mudanças no processo de produção e reprodução do capital, assumindo inúmeras formas que refletem no âmbito social, incluindo os territórios marginais da prostituição. Assim, esses territórios são marcados pelo exercício do poder entre os sujeitos neles presentes dando legitimidade a estes territórios (DINIZ, 2016).

A autora supracitada afirma que a prostituição possui grande dinâmica no espaço urbano, resistindo às intervenções, sendo um território instável; com uma atividade laboral “aceita”, porém, não legalizada, mas que se encontra cristalizada no Tempo-espaço (DINIZ, 2016 p. 145).

Ao que tange, a dissertação *Narrativa geográficas de corpos marcados: análise de fascículos do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia a partir do recorte de gênero*, publicada pela Tiane Araujo de Paiva e Souza, seu texto refere-se às construções

de mapas que inviabilizam narrativas e classificações sobre determinados territórios e sujeitos, principalmente aos grupos vulneráveis e minoritários.

O domínio de tais ferramentas por estes grupos minoritários é uma forma de tornar visível a sua luta, bem como a busca por justiça social. Assim, a dissertação debruça-se sobre a Geografia Feminista e o Projeto Nova Cartografia na Amazônia, que fomenta a luta e a resistência das mulheres amazonenses frentes aos conflitos territoriais.

A dissertação, busca compreender a relação de gênero, de território, espaço geográfico e das narrativas presentes dentro do Projeto Nova Cartografia na Amazônia com o protagonismo feminino agroextrativistas, indígenas, ribeirinhas e artesãs, debruçando-se sobre a perspectiva da Geografia Feminista que integra mutuamente a Geografia do Gênero e da Sexualidade.

Nisso, sobre as teses encontradas no catálogo do PPGEO, foram encontradas duas teses que se destacam adentrando as questões do gênero e sexualidade e do feminismo na Geografia: *Mulheres camponesas e trabalhadoras rurais em movimento: resignificando relações de gênero, trabalho, saberes e poderes na agricultura camponesa do sertão de Pernambuco* da autora Bruna Maria da Silva Rapozo, publicada em 2022; e a tese *Escola das Águas – Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPPBA): demarcando experiências geo-gráficas e formativas sobre os territórios pesqueiros da Baía de Todos os Santos (BTS) – Bahia – Brasil* pela autora Taíse dos Santos Alves, publicada em 2021 (ver Quadro 02).

Quadro 02. Publicações de Teses no PPGEO que se referem aos conceitos abordados pela Geografia do Gênero e da Sexualidade e afins entre os anos 2010 e 2022.

Tipo	Título	Autor/Autora	Ano de publicação
Tese	Mulheres camponesas e trabalhadoras rurais em movimento: resignificando relações de gênero, trabalho, saberes e poderes na agricultura camponesa do sertão de Pernambuco.	Bruna Maria da Silva Rapozo	2022
Tese	Escola das Águas – Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPPBA): demarcando experiências geo-	Taíse dos Santos Alves	2021

gráficas e formativas sobre os territórios pesqueiros da Baía de Todos os Santos (BTS) – Bahia – Brasil.		
--	--	--

Fonte: Autores (2022)

A tese intitulada *Mulheres camponesas e trabalhadoras rurais em movimento: ressignificando relações de gênero, trabalho, saberes e poderes na agricultura camponesa do sertão de Pernambuco* ainda não se encontra dentro do banco de dados de repositório do PPGEIO – UFPE, visto que sua defesa de tese e apresentação ocorreu em novembro de 2022, não sendo publicada no repertório de dissertações e tese da UFPE até a presente data – 05 de dezembro de 2022.

No entanto, de acordo com o resumo publicado na página da UFPE, sua tese consiste na compreensão das relações de gênero no meio rural e dentro das atividades agrícolas familiares, onde desenvolve-se relações de poder hierarquizadas e desiguais; baseadas na normatividade patriarcal e na negligência da figura da mulher.

Assim, Rapozo (2022) busca analisar a participação da mulher nas atividades agrícolas dentro do semiárido sertanejo. De acordo com seu resumo, foi analisada a práxis e o protagonismo das mulheres na produção de saberes e conhecimentos agroecológicos, bem como a sua prática no manejo do bioma da Caatinga. As mulheres da pesquisa fazem parte da Associação de Mulheres Guerreiras do Pajeú, localizado no município de São José do Egito em Pernambuco; e o Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais – MMTR – PE.

No entanto, a tese publicada pela autora Taíse dos Santos Alves, intitulada *Escola das Águas – Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPPBA): demarcando experiências geo-gráficas e formativas sobre os territórios pesqueiros da Baía de Todos os Santos (BTS) – Bahia – Brasil*, no ano de 2021, estabelece uma relação binária de gênero na construção do seu diálogo ao observarmos os termos em seu título “Pescadores e Pescadoras”.

Para isso, sua tese refere-se à Escola das Águas, uma escola imaginada e construída pela Dona Maria do Paraguaçu, negra, quilombola e militante do Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MMP), no intuito de possibilitar a educação às comunidades tradicionais pesqueiras e quilombolas respeitando os seus modos de vida, horários de marés e a vida no campo por meio da articulação dos saberes tradicionais e conhecimento científico.



A tese delineia-se sobre a percepção dos pescadores e pescadoras como sujeitos pertencentes ao meio em que vive e suas relações com o meio ambiente, ao passo em que refletem, e discorrem sobre as questões de gênero, o racismo estrutural, ancestralidade, conflitos e questões agrárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia do Gênero e da Sexualidade, bem como a Geografia Feminista tem suma importância ao que se refere a vivência do gênero e da sexualidade no espaço geográfico, bem como a sua expressão nas produções acadêmicas. A Geografia brasileira, incorpora gradativamente tais temáticas, visto a grande concentração androcêntrica heteronormativa dentro dos espaços de produção de conhecimento e a hierarquização de poder.

Existe a necessidade de questionar e tensionar aspectos relevantes à produção acadêmica, principalmente nessas temáticas que se mantêm ausentes na construção do conhecimento geográfico. É notório compreender que nos doze anos analisados, apenas quatro trabalhos – duas dissertações e duas teses – abordam concepções da Geografia do Gênero e da Sexualidade e da Feminista.

Isso apresenta, ainda resistências conservadoras internas presentes na Geografia e no Programa de Pós-Graduação de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco. Acredita-se que a ausência de trabalhos que dêem visibilidade as minorias e aos corpos dissidentes se dá pela falta de disciplinas e grupos de pesquisas que os contemplem e trabalhem os diferentes aspectos de sua vivência espacial e territorial.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. S. **Escola das Águas – Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPPBA)**: demarcando experiências geo-gráficas e formativas sobre os territórios pesqueiros da Baía de Todos os Santos (BTS) – Bahia – Brasil. Tese. 2021. 301 f.: il.; 30 cm. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43516>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: 70, 2016. 279 p. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, 2015. FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.



DINIZ, A. C. A. **Poder e sexo:** uma análise dos territórios de prostituição no centro de Campina Grande-PB. Dissertação. 2016. 151 f.; il; 30 cm. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/23441>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade.** A vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. São Paulo: Paz e Terra, 2014. V. I.

MILLET, K. **Sexual politics.** Chicago: University of Illinois Press, 2000.

PEDROSO, M. F; SILVA, J. M; ORNAT, M. J; CHIMIN JUNIOR, A. B; CESAR, T. R. A. O; PINTO, V. A. M; SILVA, E. A. **Mulheres na construção do pensamento geográfico?** Um encontro entre a AGB – PP ‘Bertha Becker’ e Joseli Maria Silva. Terra Livre, v. 1, n. 52, p. 18-61, jan.-jun./2019.

SANTOS, M. **A natureza do espaço.** São Paulo, n. 17, ago., 1998.

SILVA, J. M.; ORNAT, M. J.; CESAR, T.R. A. de O.; CHIMIN Junior, A. B. **Corpos e marcadores de desigualdades na análise geográfica:** gênero, sexualidade e racialidade. In: Alex Ratts; Carmem Lúcia Costa; Kênia Gonçalves Costa; Vinicius Gomes de Aguiar. (Org.). Gênero e diversidade na escola: espaço e diferença: abordagens geográficas da diferenciação étnica, racial e de gênero. 1ed. Goiânia: CIAR, 2018, v. 1, p. 68-82.

SOUZA, T. A. P. **Narrativa geográficas de corpos marcados:** análise de fascículos do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia a partir do recorte de gênero. Dissertação. 2021. 97 f.; il; 30 cm. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43874>>. Acesso em: 11 nov. 2022.